

# **A Influência Do Cinema No Videoclipe: Uma Análise A Partir do Videoclipe De “Janie’s Got A Gun”**

Autoria: Luana Vitorino Sampaio Passos

## **Resumo**

Este trabalho busca comprovar, não só a existência, mas como também a força da influência que o cinema exerce sobre o pensar e o realizar do videoclipe. Pra se aproximar desta questão, este trabalho irá apresentar uma introdução acerca da potencialidade do videoclipe, do seu perfil como subgênero do vídeo, das possibilidades que ele proporciona para tal influência acontecer. Ao chegar, então, ao seu questionamento principal, este trabalho proporá, como meio de se encontrar um resultado para esta questão, a análise do videoclipe da canção “*Janie’s Got A Gun*” (1990) a partir de um olhar cinematográfico, a partir de noções estéticas e escolhas de direção próprias à arte cinematográfica. Após esta proposta e dos estudos já realizados acerca desta análise, este trabalho toma como resultado a comprovação da grande influência que o cinema exerce na narrativa, na estética e nas escolhas de direção do videoclipe, fazendo com que o videoclipe passe a realmente ser pensado e realizado como um pequeno filme.

**Palavras-chave:** Influência 1. Cinema 2. Videoclipe 3. Análise 4. *Janie’s Got A Gun* 5.

O videoclipe é um dito subgênero ou mesmo uma ramificação do vídeo, tendo em vista a presença da videoarte, da videodança, do videodocumentário, dentre outros. O vídeo possui esses vários subgêneros devido a sua evolução ao longo dos anos como um gênero audiovisual que se fixou na arte, nas mídias e na sociedade.

Cada um desses subgêneros foram, ao longo das produções, criando suas especificidades, o que os individualizou e permitiu a sua separação de acordo com as suas respectivas características e necessidades. Entretanto, tal especificidade não pode ser confundida com exclusividade. É verdade que cada subgênero do vídeo possui certas características que não são encontradas em outros, mas isso se dá devido às necessidades distintas de cada um, não à exclusividade.

Como poderia um subgênero do vídeo ter características exclusivas se nem mesmo o vídeo em si o tem? O vídeo, que chamo aqui de gênero audiovisual, desde o seu início, na década de 1960, foi apropriado por artistas para se integrar ao universo artístico, e a partir do seu desenvolvimento, estudiosos e pensadores do vídeo passaram a separá-lo em lacunas, e o fizeram devido à influência de outras artes e mídias. Os subgêneros do vídeo existem graças a

não especificidade do vídeo, à sua não exclusividade.

Certamente, este fato não exclui os méritos e as características particulares de cada subgênero, mas o fato é que estas não surgiram de forma independente. O cinema foi a arte que mais influenciou o vídeo e seus subgêneros, o que não é surpresa se pensarmos que ambos são gêneros audiovisuais, que ambos utilizam imagem e som para transmitir pensamentos, emoções, etc., mesmo que de maneiras distintas.

Laura Josani Andrade Corrêa afirma que o videoclipe, por exemplo, é “(...) um campo próprio para experimentações de linguagens na relação com outros gêneros audiovisuais” (2008, p. 1). Ela também comenta que, a seu ver, o videoclipe emerge, dentre outras condições, da “(...) contaminação em que se expressa o rompimento de barreiras técnicas e opções estéticas de um gênero audiovisual para outro (cinema, propaganda e videoclipe) e de uma obra de arte para outra (...)” (p. 2).

Sendo passivo de tanta influencia vinda da linguagem cinematográfica, o videoclipe, nas décadas de 1980 e 1990, sofreu um *boom*<sup>1</sup> de realizações extremamente influenciadas pelo cinema nos mais diferentes aspectos de sua produção: na narrativa, no roteiro, na fotografia, na estética, etc. O maior exemplo de videoclipe influenciado pelo cinema que podemos citar é o videoclipe da canção “*Thriller*” (1983), de Michael Jackson, que foi dirigido pelo diretor de cinema John Landis e que, segundo Guilherme Bryan, “(...) é considerado, até hoje, um dos melhores videoclipes da história” (2011, p. 70).

Bryan também compara características técnicas deste videoclipe com o cinema e, principalmente, com cinema de gênero.

Com 8 minutos (a duração de um curta-metragem), *Thriller* é considerado um clássico da paródia de filmes de terror e conta com a voz aterrorizante do ator Vincent Price, veterano de produções do gênero. As imagens criadas por John Landis para o roteiro feito em parceria com Michael Jackson, (...) amedrontam e emocionam, em função de perfeitos movimentos de câmera, escolha dos figurinos, iluminação, ruídos e coreografia. (BRYAN, 2011, p. 70).

Porém, mesmo este sendo o maior exemplo que se pode utilizar para ilustrar essa questão, tem-se produções menores que também carregam de forma clara essa influência. Essa troca de linguagem e de estética feita entre cinema e videoclipe foi fundamental para o amadurecimento deste segundo, pois começou a dar ao videoclipe um valor de obra audiovisual para além da sua função primária de vender a imagem do artista e a sua canção.

---

<sup>1</sup> Rápido desenvolvimento.

Esta nova proposta estética proporcionada ao videoclipe pelo cinema, entretanto, teve força tamanha ao ponto de os videoclipes passarem a ser pensados e realizados em massa como “mini filmes” a partir dos conceitos das teorias e estudos cinematográficos?

Esta questão pode ser esclarecida com a análise de certas obras, e para este momento escolhi analisar algumas cenas e planos específicos do videoclipe da canção “*Janie’s Got A Gun*”, da banda de rock norte-americana Aerosmith, para verificar a presença de conceitos e características de direção internamente ligadas e que são comuns à arte cinematográfica.

Esta análise surgiu a partir de um capítulo da revista universitária “Orson”, da Universidade Federal de Pelotas, chamado “**Estilo Fincheriano – Uma Análise A Partir Dos Clipes De Aerosmith E Billy Idol**”, e se deu a partir da percepção de aspectos como fotografia, figurino, ângulos e movimentos de câmera, narrativa e montagem.

É interessante perceber, ao longo dos desdobramentos desta pesquisa e análise do videoclipe de “*Janie’s Got A Gun*”, que a relação entre cinema e videoclipe não apenas existe como é forte, e se dá nos diversos setores da realização audiovisual. Com o decorrer dos estudos e das observações do videoclipe, que a cada momento revelavam um novo toque do pensamento cinematográfico, pude perceber que “*Janie’s Got A Gun*” é o exemplo de um videoclipe que realmente foi pensado como um filme.

Fincher utiliza da letra da canção (que conta a história de uma menina – Janie – que é abusada pelo pai e termina por matá-lo) como uma espécie de roteiro para criar a estética de cinema de gênero suspense, e dessa maneira, fotografia, figurino, direção de arte, montagem, movimentos de câmera, ângulos de câmera e narrativa trabalham com tamanha sintonia que terminam por conseguir criar uma atmosfera fílmica.

Ambientes fechados, cores pretas e azuladas, gruas e personagens guiados pela narração – papel desempenhado pela interpretação da canção – são alguns exemplos de escolhas de direção que fazem com que “*Janie’s Got A Gun*” seja um exemplo de videoclipe pensado e realizado como um filme. Segundo Corrêa, “Constata-se que o videoclipe é um espaço para criação midiática, também fazendo referências e servindo-se das linguagens do próprio sistema audiovisual que lhe é precedente” (p. 6).

Esta afirmação de Corrêa se comporta como síntese do que trata este trabalho, da facilidade que o videoclipe possui de se adequar a certos conceitos e estéticas vindas de

diferentes artes. É baseado nisso que este trabalho utiliza como referências Teses de Doutorado, publicações em revistas universitárias, livros e trabalhos apresentados à Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – INTERCOM.

E ele o faz de maneira a, primeiramente, introduzir o pensamento acerca da questão da especificidade do vídeo e de seus subgêneros, partindo para pensar a influência que o cinema, na condição de arte como gênero audiovisual, exerceu sobre o dito subgênero videoclipe, o que se torna base para o questionamento de até que ponto e de que maneira se deu essa influência, e então busca a análise do videoclipe da canção “*Janie’s Got A Gun*” para buscar comprovar tal questionamento.

Mini-currículo: Graduada do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará – UFC.

Vinculação: Universidade Federal do Ceará – UFC.

## Referências

**BRYAN, G. A Autoria no Videoclipe Brasileiro: Estudo da obra de Roberto Berliner, Oscar Rodrigues Alves e Maurício Eça**, 2011, 369 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Estudos dos Meios e da Produção Mediática, Escola de Comunicações e Artes de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <  
[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.teses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F27%2F27161%2Ftde-02062011-100859%2Fpublico%2FBryan.pdf&ei=0j\\_gUcPYAcW64AP8noHoAQ&usg=AFQjCNH3eISPubLE5\\_UZdYSdMdRXq36wLA&sig2=Th1DugZbBcRtv6I8p6VkMw&bvm=bv.48705608,d.dmg](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.teses.usp.br%2Fteses%2Fdisponiveis%2F27%2F27161%2Ftde-02062011-100859%2Fpublico%2FBryan.pdf&ei=0j_gUcPYAcW64AP8noHoAQ&usg=AFQjCNH3eISPubLE5_UZdYSdMdRXq36wLA&sig2=Th1DugZbBcRtv6I8p6VkMw&bvm=bv.48705608,d.dmg)>. Acesso em: 28 mai. 2013.

CORRÊA, A. J. L. **Videoclipe: potencialidade da experimentação de linguagens no campo do audiovisual.** In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE. 9., 2008, Dourados. **Anais...** Dourados: Unigran. [s.n.]. 2008. p. 1-2, 6. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2008/resumos/R11-0100-1.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2013.

JANIE got a gun. David Fincher. Estados Unidos da América. 1990. Videoclipe.

MACHADO, B. P. **Estilo *fincheriano* – uma análise a partir dos clipes de Aerosmith e Billy Idol.** *Orson*, Pelotas, v. 3, n. 3, p. 39-51, 2012. Disponível em: <[http://orson.ufpel.edu.br/content/03/artigos/primeiro\\_olhar/machado.pdf](http://orson.ufpel.edu.br/content/03/artigos/primeiro_olhar/machado.pdf)>. Acesso em: 3 jun. 2013.